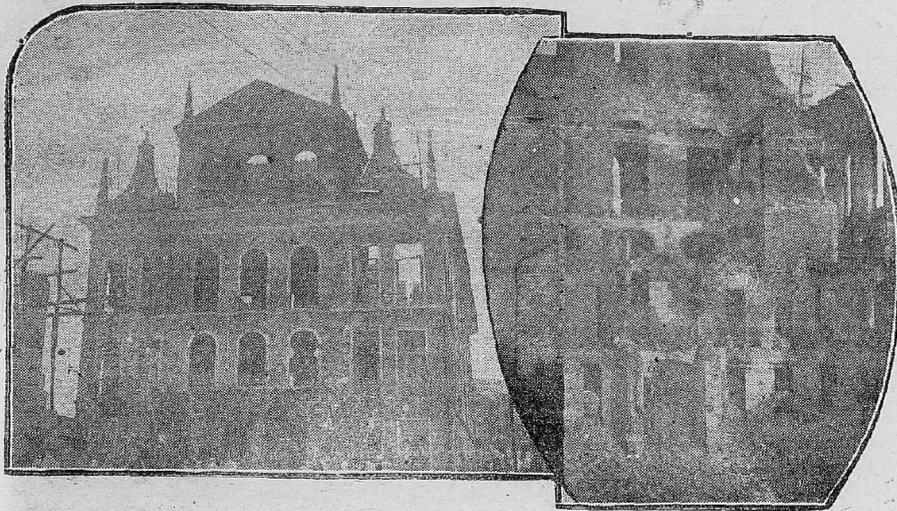


ERAM RUINAS SAGRADAS!

Depois do opprobrio, o incendio criminoso?

O velho S. João desapareceu esta noite, em poucas horas



O THEATRO EM CAVERNAS, TAL COMO AMANHECEU, AO LADO, UM ASPECTO INTERIOR DOS PAREDES EXTERNOS, UNICOS DE SEU...

O velho S. João! Era das tradições mais antigas da cidade, como o primeiro templo de arte aqui erguido, casarão secular ainda rebatido das grandes vozes dos nossos poetas, Castro Alves sobranceando a todos os nossos oradores, Nabuco, José do Patrocínio, Manoel Victorino e do maior de todos, Ruy, dos nossos escriptores theatraes ou candidatos a isso, Agrário de Menezes à frente; dos nossos actores ou projectos d'aelles, Xisto Bahia destacando-se entre elles...

se, arrendado, para cinema, uma ou outra vez entremeadado por "cintheuses", "cinemas", gente de circo e gente das chamadas "revistas". O "Pé de Anjo" se espalhou ali a vontade, os "can-can's" carnavalescos zabumbaram e sapatearam a valer. Terminou esse largo periodo, continuando a malhada casa de espectaculos como simples paredão, de amuncios, milto-rios livres nos recantos e outros mistérios escusos...

ra sua duração, o deposito de uma caução de 5 contos, devendo o arrendatario pagar o ridiculo aluguel de 400 mil reis mensaes, mas só depois de nove mezes da assignatura do contracto. Uma das clausulas deste obrigava o arrendatario a dar o theatro prompto e funcionando no dia 2 de julho.

Como o governo entregou o theatro

Assignado o contracto com o governo o arrendatario registou a sua firma na Junta Commercial, sob a razão de Souza & Cia., com o capital de 100 contos, da qual era o unico a usar.

Feito isto, e tendo de se dar istado as chaves, foi enviado officio ao governo pedindo uma visitoria para que fosse feito um calculo do valor das mesmas.

O secretario Barbosa de Souza fez ovidos mouros, deixando livre o fiscal do governo junto ao theatro, sr. Armando Sebrão Veloso.

Desse modo o governo não conhecia o estado do proprio que lhe pertencia.

O arrendatario do theatro São João seguiu no sabado ultimo, para o Rio de Janeiro, onde foi ultimar negocios para aquisição de mobiliario e contratar uma companhia para estrair pelo Centenario.

400 contos de seguros

Do contracto de arrendamento, com...

Muitas noites de gloria, e luz das gambiarras, resistiam as chiroinas de varias epochas extintas, ruidosas manifestações em que as plateias se agndiam, vibrantes, em partidos, odes, hymnos e calmas as "estrellas" de primeira grandeza; memoraveis comicos politicos pelas grandes causas nacionaes, a abolição e a Republica.

Mas tudo isso passou. Sé restava um pedacinho em ruínas, que a não ser transformado a altura, melhor valla ser substituido por um theatro moderno. As tradições ligadas a elle deviam ficar; mas o casarão podia perfeitamente desaparecer, sem nenhuma affronta ao passado e a arte.

E o que não fizeram os poderes publicos, apesar de decretada de ha muito a demolição, fez hontem um incendio fulminante, ateado pela mão de um criminoso, com intentos naturalmente de tirar da pilula o melhor partido, ou quem sabe? pelo (de) da providencia...

A destruição em poucos minutos

O fogo manifestou-se precisamente ás 20 horas e 40 minutos da madrugada no velho casarão. A principio era uma doce fumaça que logo engrossou, crepitando a madeira secca da caixa do theatro, onde começou o incendio, no andar terreo, dos lados do fundo. Propagou-se assim com rapidez incrível.

O comm. Plínio Rocha que foi um dos primeiros a perceber o sinistro, das janellas do Meritiano onde reside, deabde agitar o telefone para o Corpo de Bombeiros sem conseguir ligação.

Um soldado da ronda nocturna foi correndo à Praça dos Veteranos e logo depois compareceram a toda força os carros, manueiras e bombas, com grande estrepito das suas campainhas.

O temporal, por felicidade, havia cessado, mas o fogo crescia cada vez mais. Os dois carros-bombas ficaram um em frente ao theatro Guarany e o outro na rua Chile, entrando as mangueiras a jorrar, tendo-se encontrado agua em abundancia nos registros.

A luita foi tremenda e a fogueira zombava da agua, que não abrigava o ultimo, e esse tempo já com um pouquinho de chamma.

Apesar das proporeções do sinistro não ficou nenhum bombeiro ferido. O fogo foi diminuindo de intensidade até que ás 7 horas e 50 minutos da manhã de hoje era considerado extinto, quando não havia mais vida a queimar.

Do velho theatro, só restavam as paredes externas, lembrando ruínas da antiguidade.

Estiveram presentes no local do incendio o intendente da capital, o secretario da fazenda, os 1. e 3. delegados auxiliares.

O policiamento foi feito por uma força de infantaria da policia e outra de cavallaria.

Uma turma de 20 aprendizes marinhellos traçou também servicos. Das casas vizinhas houve retirada de móveis e roupas, abrindo o Hotel Meritiano as suas portas e dando abrigo aos que fugiam.

A odyssea do velho theatro

TRAGICO!

O saveiro S. Antonio espatifado pelo mar furioso

TRES TRIPULANTES MORREM AFOGADOS

O temporal que hontem, seguramente ás 20,30, caiu sobre a cidade, varreu tambem o mar com furiosa violencia.

Foi um furacão terrivel, acompanhado de muita chuva e ventania, cujos effectos se fizeram sentir até pela madrugada.

Uma embarcação surpreendida em alto mar foi a vítima infortunada á furia dos elementos revoltados.

O saveiro S. Antonio, ás 3 horas da tarde de hontem, largou do porto de Assu da Torre para esta cidade, conduzindo 13 pessoas, e com um carregamento de 4500 cocos, 30 galinhas, 15 latas de azeite de coco, 10 porcos e outras mercadorias.

Viajava com vento de feição quando, na altura de Itapoa, pelas 8,30 da noite, foi pegado pelo tufo.

As manobras do mestre do saveiro, auxiliado pelos passageiros, não deram resultado, e a embarcação ficou em arvore secca, permanecendo á mercê das ondas até cerca de 3 horas da madrugada de hoje, quando foi arremessado de encontro aos escolhos do Rio Vermelho, no trecho da Ondiã.

Ficou completamente espatifada, e só a muito custo se salvaram 10 pessoas. Os tres restantes pereceram afogados.

O facto foi levado ao conhecimento do delegado Gordilho, que compareceu no local, cercou os naufragos de conforto. Des-lhes coumo a beber e roupas aque que estavam nus. Foi uma scena impressionante, juntado gente na praia...

Pereceram afogados os passageiros Modesto Gomes, José Fortunato e Silvino de tal.

O delegado Gordilho ordenou fossem feitas diligencias no sentido de descobrir os cadáveres.

Somente ás 9,30 de hoje, foi encontrado o corpo de Silvino, que o mar jogou em cima das pedras.

A hora em que escrevemos está nota, um medico legista da policia está fazendo o levantamento do afogado, que ainda hezê será autopsiado no Instituto Nina Rodrigues.

E' UMA CHUSMA...

Foi nomeado delegado regional nas comarcas de Porto Seguro e Caravelhas o capitão da Brigada Policial João da Motta Coelho.

Uma clausula, pela qual o arrendatario se obrigava a fazer um seguro do predio, no valor de 200 contos, pedendo fazer outro particular, no mesmo valor. Desse modo o theatro São João foi, ha cerca de um mez, seguro em 400 contos, na Companhia Indemnizadora, do Rio, tendo algumas companhias locais se recusado a fazer o seguro.

Os premios dos seguros feitos importam em pouco mais de tres centos mensaes, não havendo tempo para mais de um ou dois premios pagos, provavelmente.

De Paris ao Rio

em 104 hs. e 10'

Um "raid" aereo e marítimo, dirigido pelo Az dos Azes francezes

A Empresa de Navegação Aerea, dirigida pelo az francez Fouck (os dos azes), vae levar a effecto um arriscado "raid" de Paris a Buenos Aires, aereo e marítimo, associadamente.

E' assim que a Empresa projecta fazer essa viagem de Paris ao Rio de Janeiro em 104 horas e 10 minutos, e a Buenos Aires em 112 horas e 10 minutos. Moando esse tempo entre as seguintes etapas: Paris — Fez 6 horas e 40 minutos (1.740 kilometros); Dakar-Perthurbuco — travessia marítima em paquetes de grande velocidade, 80 horas (2.150 milhas); Recife-Bahia, de novo por via aerea, 2 horas e 35 minutos (250 kilometros); Bahia-Rio, 4 horas e 45 minutos (1.240 kilometros); Rio-Montevideo, 7 horas (1.750 kilometros); e Montevideo-Buenos Aires, 1 hora (100 kilometros).



O "Az" Fouck

CONDEUBA TEM NOVO PROMOTOR

Foi nomeado promotor publico da comarca de Condeuba, o bacharel Claudio Antonio de Freitas.

E' ou não é illegal

a emissão de titulos pelo Municipio?

Como previamos, o Conselho teve hontem uma sessão agitada. Na occasião em que se discutia o projecto de lei autorizando o intendente a imprimir apolices, para com ellas pagar o debito do professorado e do funcionalismo municipal, o tedl dr. Antonio França levantou-se e mandou a mesa um requerimento para que se ouvisse e consultor geral da Republica sobre a legalidade da emissão de aquellas letreas com poder liberatorio integral. O comm. Virgilio combatu o requerimento que, posto a votos, caiu.

O comm. Antonio França declarou que feria a emissão por sua conta e expozico que com esta attitude procurava salvar não só o Municipio como o professorado, pois a operação resultaria num fracasso: certo.

Logo depois era levantada a sessão.

Ninguém elevou tanto a Bahia

O nome de Ruy exaltado no Conselho

Dado, parecer ao projecto do Conselho que manda o Municipio auxiliar com 50 contos a realização das grandes homenagemes da Bahia á Ruy Barbosa, o prof. Leopoldino Tardá, presidente da commissão de fazenda daquelle ramo de administração municipal, applaudiu a idéa, precedendo o seu voto, das seguintes considerações:

Todas as homenagens que a cidade do Salvador preste ou venha a prestar ao seu dilectissimo Filho, o excelso Bahia, como Ruy Barbosa, hezão muito agraças ao seu real merecimento e serão um simples tributo da gratidão nacional, certa como está de que se muitos dos nossos queridos contemporaneos algarem honra com grande e fulgurante brilho e nome do Brasil, nenhum porém o fez com mais opulencia intellectual, magnificencia esplendor que esse benemerito brasileiro, tão amante da sua terra natal.

Era uma monstruosidade

O Tribunal botou-a abaixo

O Superior Tribunal de Justiça do Estado, hontem, em sessão concorridissima, validou presentes diversos advogados, julgou um interessante caso de habilitação.

O caso que lhe fora requerido pelos advogados drs. Fiel Fontes e Unapeytinga Guimarães, em favor de diversos cidadãos municipalis por promouca em um processo de eleição de falias e nullidades.

Era uma familia inteira, e das mais conhecidas no municipio do Morro do Chapéu, onde reside, a familia Dourada, que estava ameaçada de cadêta. Já se vê que nesse tinham losses as habituaes perseguições politicas.



Srs. Fiel Fontes e Unapeytinga Guimarães

O habere-corpus fora requerido a favor das srs. Antonio Nunes Dourado, Augusto Pereira Nunes, Expierito Montalvo, José Marques Villela, Estanislau de Castro Dourado, Castano Miranda e Vastoucolles a Assis Marques França.

Os impetrantes fundamentaram o pedido allegando, alem de outros motivos, a falta de corpo de delicto directo e postergação do direito de defesa que foi calculadamente negado aos pacientes.

Relatado o pedido pelo sr. desembargador presidente, usou da palavra o advogado Fiel Fontes, que desenvolveu juridicas considerações em torno da nullidade do processo, não só pela falta do termo essencial, o corpo de delicto, como pela negação de defesa aos seus constituintes.

A parte mais interessante da oração do advogado foi a em que se, se, se referia ao auto de exumação do cadáver, e no qual, os peritos do Morro do Chapéu, sustentaram achos na sequitura onde fora enterrada a victima, ha quatro mezes, "oscos completamente desenhados e soltos e vestigios de sangue e furos, denotando serem feitos por instrumento perfuro-cortante, nas roupas em perfeito estado de morte". O medico, logo que a viu, disse:

Mande para a Maternidade... A rapariga desfez-se em lagrimas. Era uma infamia, uma calumnia, e a patroa, não se sabe porque, acorreu nas suas lamurias e deixou-se ficar...

Na escuridão da noite

No dia 29 de maio, das 3 para ás 4 horas da madrugada, na soleira da casa, feita ao mundo, sem outra assistência, uma menina que se presume tenha sido robusta. A rapariga fuzilante, prompto o trabalho do parto, estranhou-a, cavando um buraco e enterrando-a nos fundos de quintal da casa, ao pé de um mameiro.

Passaram-se os dias, e Brasília trabalhava, como se nada lhe houvesse accaduto.

Como sempre acontece, o acaso facilitou a lugubre descoberta...

Porcos e cachorros estraçalham o cadaver

Oito dias se tinham passado, quando a casa do marítimo appareceu um pequeno de nome Candido, pedindo para colher umas folhas no quintal. Dado o consentimento, o pequeno entrava e em pouco voltava horrorizado.

Uma scena espantosa Porcos e cachorros estraçalham o cadaver da creancinha

A curiosidade do menino. — O cerco á casa n. 555. -- Brasília, a mãe feroz, assiste tudo impassivel. -- A policia em campo

São bem tristes estas historias... Para occultar um amor prohibido a mãe mata o fihinho e mais tarde, para castigo do criminoso, o não mysteriosa do acaso vem a descobrir tudo, revelando o cruel assassinio em toda a sua horridoz.

Um caso destes, cuja narrativa revolva, está preoccupando a policia da sub-delegacia de S. Caetano.

A mãe deshumana é uma rapariga de 17 annos que passou de credda a amante do fihinho do pastor.

Investigação de collaboração com a referida autoridade, o reporter da A TARDE pode reconstruir o crime, desde os seus primordios.

Amores clandestinos

Tem seguramente 3 annos, que Maria Brasília de Jesus, mestica, natural da cidade de Nuzareth, trabalhava como empregada na casa n. 555, situada no Largo do Tenente (S. Caetano), e residencia do marítimo Guilherme Faustino da Silva, que vive maritalmente com Maria Gomes, tendo com ella oito filhos, dos quaes tres já são homens feitos.



A mãe criminoso, entre dois soldados

A vizinhança já commetava a gravidez da rapariga, que interrogada benevolencia de uma patroa, negou a pé firme, e foi humilhada e abandonada...

Uns dez dias antes da epocha do parto, Brasília foi accommetido de doerem violentas, sendo chamada a ambulancia da Assistência. O medico, logo que a viu, disse:

Mande para a Maternidade... A rapariga desfez-se em lagrimas. Era uma infamia, uma calumnia, e a patroa, não se sabe porque, acorreu nas suas lamurias e deixou-se ficar...

Na escuridão da noite

No dia 29 de maio, das 3 para ás 4 horas da madrugada, na soleira da casa, feita ao mundo, sem outra assistência, uma menina que se presume tenha sido robusta. A rapariga fuzilante, prompto o trabalho do parto, estranhou-a, cavando um buraco e enterrando-a nos fundos de quintal da casa, ao pé de um mameiro.

Passaram-se os dias, e Brasília trabalhava, como se nada lhe houvesse accaduto.

Como sempre acontece, o acaso facilitou a lugubre descoberta...

Porcos e cachorros estraçalham o cadaver

Oito dias se tinham passado, quando a casa do marítimo appareceu um pequeno de nome Candido, pedindo para colher umas folhas no quintal. Dado o consentimento, o pequeno entrava e em pouco voltava horrorizado.